

AVENIDA DAS NAÇÕES:

o mundo em Brasília

A Criação de Brasília é um ato de auto-affirmação humana que é ao mesmo tempo um acontecimento na história de toda a humanidade, e as mãos que construiram Brasília são mãos de brasileiros.

Arnold J. Taynbee um dos mais importantes filósofos do mundo atual assim se manifestou quando de sua primeira visita a Brasília em 1967, e que dá a exata medida do verdadeiro alcance da Brasília e o que representa o esforço de uma cidade contemporânea no meio de um deserto.

"Normalmente urbanizar consiste em criar condições para que a cidade aconteça com o tempo e o elemento surpresa intervindo, ao passo que em Brasília tratava-se de tomar posse do lugar e de lhe impor à maneira dos conquistadores ou de Luiz XIV - uma estrutura urbana capaz de permitir, num curto lapso de tempo, a instalação de uma Capital. Ao contrário das cidades que se conformam e se ajustam à paisagem, no cerrado deserto e de encontro a um céu imenso, como em pleno mar, a cidade criou a paisagem.

Todo brasileiro, mesmo aqueles que habitam as metrópoles do Rio e São Paulo ao chegar em Brasília, já tem, verdadeiramente, a sensação de estar em sua capital.

É que a serena intenção de dignidade está ali presente. A coordenação geométrica das quadras e a largura dos espaços no Eixo Monumental permitem integrar os "velhos" princípios corbisianos da cidade radiosa e a amorosa lembrança das belas perspectivas de Paris em um todo organicamente articulado.

No que concerne à sua expressão arquitetônica, Brasília obedece a um conceito ideal de pureza plástica, onde a intenção de elegância - firme, despojada - está sempre presente. Embora se trate de uma concepção formal livre, e nesse sentido oposta ao conceito extremamente estrutural do admirável Nery, por exemplo, e embora tenha sofrido restrições, mais ou menos preconcebidas da parte de certos críticos, Brasília, tanto por sua planificação, como por sua arquitetura, corresponde a uma realidade e uma sensibilidade brasileira, e assim representa uma concepção válida, nativa que o tempo vem consolidado". Entre muitas das manifestações de Lúcio Costa a respeito de Brasília esculhemos esta que foi perfeitamente assimilada pelas representações diplomáticas aqui acreditadas e que trouxeram para Avenida das Nações na construção de suas embaixadas a arquitetura de seus países.

Avenida das Nações - única no mundo - apresenta de dois anos para cá uma paisagem totalmente nova. Construção e mais construções permitem ver o quanto se acredita na Capital Federal.

A PRIMEIRA EMBAIXADA

A primeira embaixada a iniciar sua construção em Brasília foi a Embaixada Americana em 1961. A representação dos Estados Unidos já em 1960 mantinha um escritório permanente em Brasília e a área a ela destinada foi entregue ao Secretário de Estado John Foster Dulles, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, em 1958, quando da visita que fez a Brasília. Em fevereiro de 1960 o Presidente Eisenhower lançou a pedra-fundamental simbólica da Chancelaria da Embaixada.

Aumentada cada dia seus "staff" e consequência direta o aumento de trabalho, o espaço físico tornou-se pequeno para suas atribuições e um novo edifício projetado pelos arquitetos Henning Durham e Richardson está sendo construído. De linhas simples as paredes externas serão revestidas de mármore branco. A representação dos Estados Unidos da América do Norte conta hoje com mais de 150 funcionários americanos e igual número de brasileiros.

BELGICA E GRA-BRÉTANHA

Bélgica e Grã-Bretanha seguiram de perto a Embaixada dos Estados Unidos.

O arquiteto Nicolai Fikoff autor do projeto da Embaixada da Bélgica foi aprovado em 1959 iniciando-se imediatamente a construção de sua Chancelaria seguida da residência do Embaixador, Conselheiro e Secretários. A

representação belga enfrentou uma série de problemas durante a construção da residência oficial sendo esta oficialmente inaugurada em setembro de 1974 pelo então Embaixador Peterotte de La Veille. O peitoril da Chancelaria é revestido de ardósia e o topo da laje de cobertura com as escadas de acesso revestidas de mármore branco. Hoje sobre a direção do Embaixador Jacques Houard a representação belga definitivamente instalada em Brasília é uma das mais atuantes.

IRA, TCHECO-ESLOVAQUIA, HUNGRIA - IUGOSLAVIA

Estes quatro países também se colocam entre os primeiros construtores na nova Capital. Todos sem exceção pouparam esforços e - apesar das naturais dificuldades encontradas - em fazer de suas Embaixadas verdadeiras obras de arquitetura. Da Embaixada do Irã existe uma foto muito curiosa de Raymond Frejmund, antigo colaborador do "Estado de São Paulo" e hoje diretor da DATAMEC, de sua inauguração. Convidados de fraque e cartola dirigindo-se em meio ao cerrado e a peira para a festa. Esta fotografia encontra-se no Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores simbolizando o respeito e admiração pela obra aqui realizada.

UNIÃO SOVIÉTICA

Projetada pelos famosos arquitetos Passokhin e Burdin esta entre as mais majestosas de Brasília. Abriga toda a representação diplomática. Um painel de bronze representando Moscou está no lugar de honra de seu salão de recepção, obra de Zorap Seriteli que pessoalmente acompanhou sua montagem, é um dos pontos principais de sua decoração. As paredes revestidas de mármore artificial, sistema criado por 3 técnicos soviéticos que aqui também estiveram, duas piscinas uma de adultos e outra para crianças, um auditório para 140 pessoas, seus amplos salões e terraços compõe mais esta representação inaugurada no início do ano 1974 e construída em tempo recorde.

ALEMANHA

Um dos principais expoentes da "arquitetura orgânica" da República Federal da Alemanha foi quem projetou a sua representação diplomática. Durante a guerra ficou longo tempo, devidas as suas idéias, sem trabalhar. Considera a sua obra em Brasília como uma de suas mais importantes, não só pelo seu valor arquitetônico mas por sua participação na consolidação da capital brasileira.

AUSTRIA

Projeto do papa da arquitetura austriaca e um dos seus mais respeitados profissionais, projetou a embaixada de seu país adaptando-o às nossas condições específicas de nosso clima - 21.000m² de jardins em estilo barroco - (absolutamente simétrico) 3 piscinas, residência oficial do Embaixador, Conselheiro e Secretário, trouxeram para cá uma transposição da representação simétrica do barroco do século XX. Suas fontes, salões amplos decorados com lindos estampados com motivos do professor Hunter - projeto feito especialmente para a Embaixada que variam de sala para sala. O professor Hunter é membro da Escola Viennense do Realismo Fantástico. A construção da Embaixada até seu término foi acompanhada pelo arquiteto Hans Krieschbaum que gostou tanto de Brasília que resolveu ficar aqui definitivamente.

FRANÇA E HOLANDA

A Embaixada da França projetada por Le Corbusier foi em razão de sua morte reformulada pelo arquiteto Julian de La Fuente de seus alunos preferidos. Hoje já sua Chancelaria encontra-se em pleno funcionamento na sua representação oficial e seu novo Embaixador Michel Legende e sua família instalaram-se na nova residência.

Projetada por um grupo de arquitetos brasileiros Henrique Mindlin, Walmir Lima Amaral e Pedro Augusto Franco é sem dúvida, tanto a sua Chancelaria como a Residência oficial uma das mais acolhedoras. Linhas sóbrias, decoração discreta on-

Textos: Sophia Wainer
de entrou o bom gosto pessoal do Embaixador Leopoldo Von Ufford representa bem o alto nível da arquitetura brasileira.

POLOIA

O clima suave de Brasília e o encontro dos elementos vegetais polacos e brasileiros representam, segundo a vontade dos arquitetos Zbigniew Paluch, Wieslaw Rzepka, Jan Knothe e Andrzej Dizerzaski a aproximação dos dois povos.

Projetada em três blocos, análogos em proporção e estrutura, dispostos entre si de maneira disciplinada mas livre, infuse estas distribuição de blocos, ao projeto, um espírito sereno e moderno mantendo o equilíbrio de escala entre os edifícios e os elementos da paisagem. No próximo dia 22 comemora sua Data Nacional e em seu terreno que oferece uma das mais bonitas vistas de Brasília o Embaixador Edward vai receber os cumprimentos dos muitos amigos de seu país.

ESPAÑHA E PERU

Representações diplomáticas vizinhas na Avenida das Nações oferecem ambas arquiteturas das mais originais. Para Rafael Leonz autor do projeto da Embaixada da Espanha "o paralelo climático entre Espanha e Brasília que permitiu utilizar motivos fundamentais da forma espanhola, arquitetura introvertida, patios interiores com perspectivas luminosas, terraços, composição perfeita entre o jardim e a água; uma arquitetura que espiritualmente se parece com Alhambra foram os motivos que o levaram a este projeto. Ainda para Rafael Leon, "Brasília é o protótipo da cidade de planta nova, feita de um só esforço, cidade apaixonante, cidadereação freira ao estrangulamento das velhas cidades.

O Peru o primeiro país sul americano a construir sua sede definitiva foi projetada por Jaki Cruz um dos líderes da nova arquitetura de seu país. É uma construção que mais desperta atenção em Brasília por sua concepção arrojada tanto exteriormente como interiormente. Esculturas de Delfim um de seus mais famosos artistas marcam a personalidade da arte peruana na capital brasileira.

NORUEGA, DINAMARCA, SUÉCIA E FINLÂNDIA

O Grupo Escandinavo representado pelos quatro países já completamente prontos e habitados trouxeram também para Brasília sua arquitetura e suas obras de arte. Projetada por Hans Szimdal a Embaixada da Suécia é um ponto simpático e absolutamente diferente na Avenida das Nações.

JAPÃO

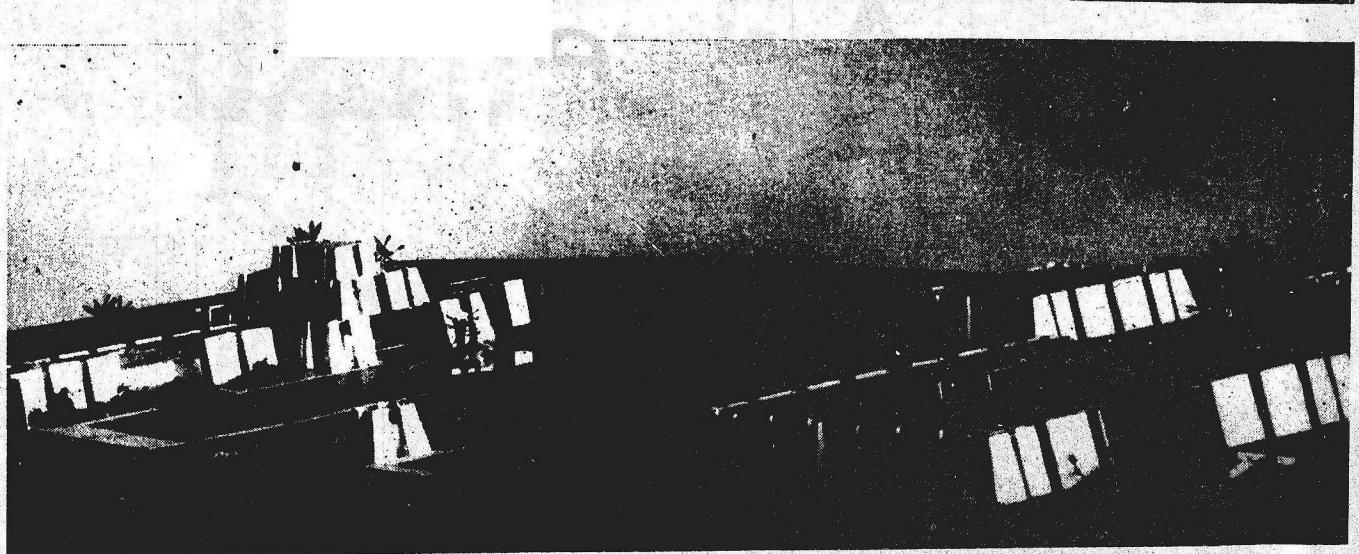
Maki, discípulo do famoso Kenzo Tanze realizou o projeto da Embaixada do Japão. Também entre as que primeiro funcionaram em Brasília trouxe Maki para cá toda a leveza e graça da arquitetura moderna de seu país.

Bulgária, Filipinas, Síria, Tailândia e Senegal entre as representações diplomáticas localizadas na Asa Norte estão praticamente com suas obras já terminadas. A Tailândia e Filipinas têm suas chancelarias já em pleno funcionamento e a casa do embaixador tailandês em breve deverá ser inaugurada.

Entre os países árabes na Avenida das Nações, Líbano e Iraque também já com suas sedes terminadas funcionando já desde o início deste ano suas Chancelarias no novo local.

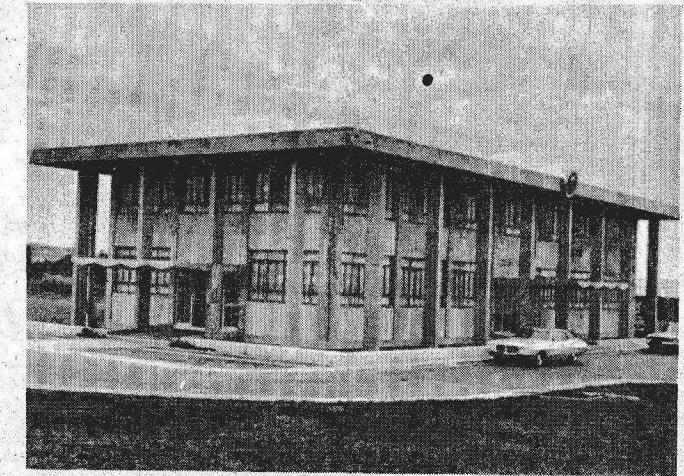
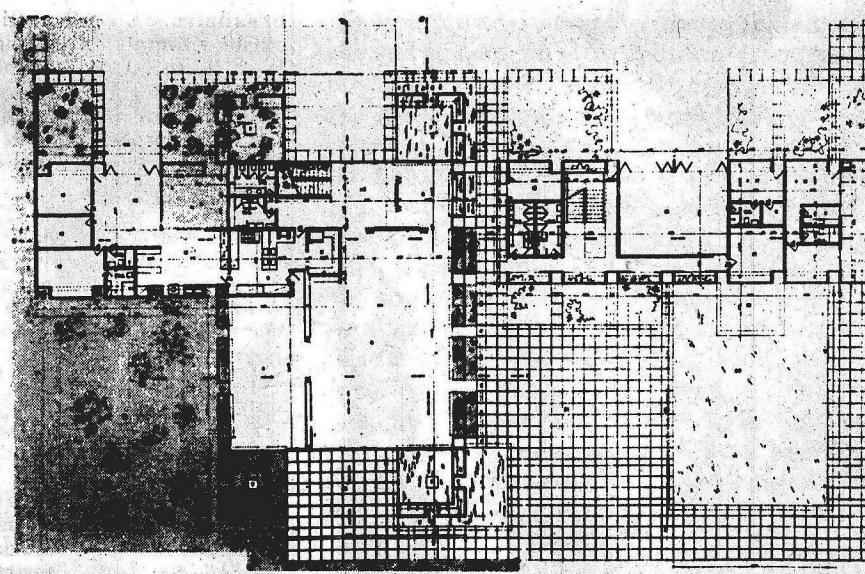
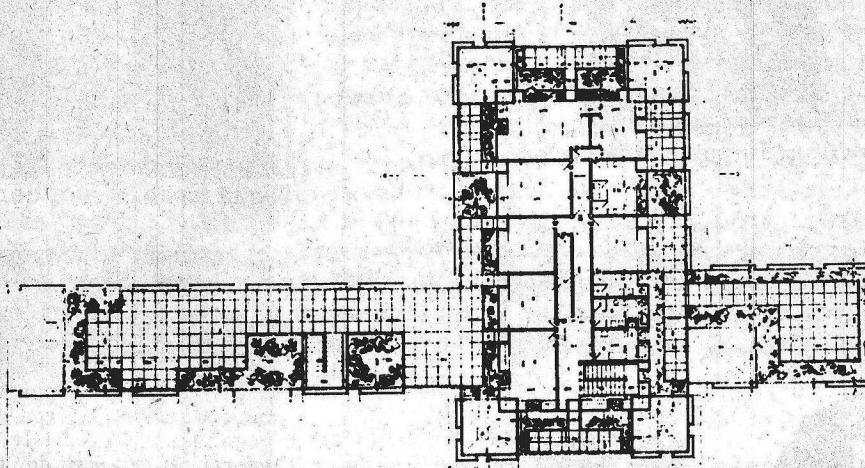
EM CONSTRUÇÃO

A Embaixada da Itália com projeto do famoso escritório Nervi de Roma, Chile (segundo país de América do Sul a construir sua sede definitiva com projeto do arquiteto Roberto Valencia África do Sul cujo projeto tem a chancelaria dos brasileiros Italo Comporfori e Carlos Magalhães e o México caminha rapidamente para o término de suas construções.

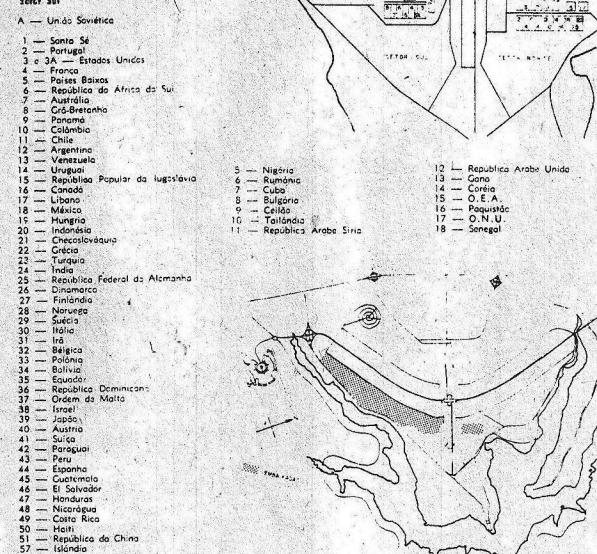


Residência do Embaixador

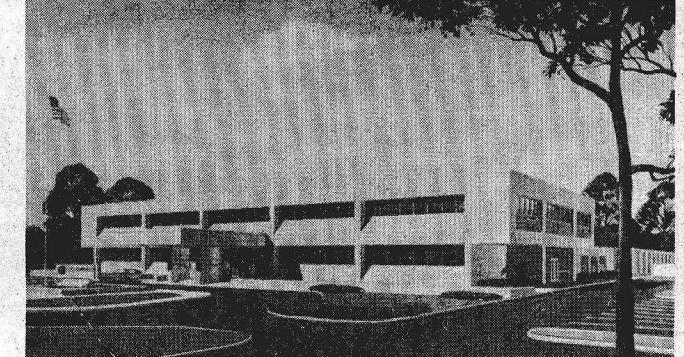
Residência do Embaixador, 2º pavimento



Embaixada das Filipinas



Futura Embaixada dos Estados Unidos



Planta do setor destinado às Embaixadas

Dos países africanos o Senegal é o único que já tem sua Embaixada quase pronta.

Projeto arrojado de Wilson Reis Netto é constituída de placas inclinadas de concreto que poderão ser

econometricamente pré-moldadas no canteiro de obras além de constituir a expressão básica de efeito visual pelo contraste